Comparação de critérios de extravasamento de plasma na definição de febre hemorrágica da dengue e dengue grave

Ana I. V. Fernandes^{1,2}; Ana E.V.F. Silva^{1,2}; Clarissa B. Madruga¹; Joelma R. de Souza^{2,3}; Lúcio R.C. Castellano^{2,3}; Raíssa H. Simões¹; Carlos A.A.de Brito⁴; Marli T. Cordeiro⁵

1 Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias-DIP, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, 58.059-900 João Pessoa, PB, Brasil. 2 Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, 58.051-900 João Pessoa, PB, Brasil. 3 Departamento de Fisiologia e Patologia, CCS, Universidade Federal da Paraíba, 58.051-900 João Pessoa, PB, Brasil. 4. Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brasil. 5. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, 50670-420 Recife, PE, Brasil.

A característica mais marcante das formas graves da dengue é o aumento da permeabilidade vascular que leva ao extravasamento de plasma, podendo, insidiosa ou rapidamente, evoluir para a Síndrome do Choque da Dengue (SCD). A presença de alteração da permeabilidade capilar pode ser detectada por hemoconcentração maior ou igual a 20%, derrames cavitários ou hipoproteinemia. As duas classificações da dengue propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1997 e em 2009, destacam o extravasamento de plasma como critério de gravidade da doença. O objetivo deste estudo foi identificar o melhor exame para detecção de extravasamento de plasma segundo os critérios de Febre Hemorrágica da Dengue (OMS 1997) e Dengue Grave (OMS 2009). Entre março de 2009 e maio de 2011 formou-se uma coorte prospectiva com 554 indivíduos com confirmação laboratorial de dengue em dois hospitais da capital da Paraíba no nordeste do Brasil, que foram classificados segundo o padrão ouro, extravasamento de plasma. Foram criadas curvas ROC e comparadas as áreas abaixo da curva (AUC) da variação do hematócrito, da albumina e do espessamento da vesícula biliar à ultrassonografia, a fim de demonstrar o melhor critério para o extravasamento de plasma. A albumina se mostrou um ótimo critério para indicar extravasamento de plasma na FHD apresentando diferença estatisticamente significativa em relação ao hematócrito ($p=0,0001$) e espessamento da vesícula biliar ($p=0,014$) quando houve comparação das curvas ROC. Não houve diferença quando a elevação do hematócrito foi comparada ao espessamento da parede da vesícula biliar. A albumina se mostrou um ótimo critério para indicar extravasamento de plasma na FHD, sugerindo um exame de baixo custo e fácil execução como melhor que o hematócrito e equivalente aos achados de derrames cavitários pela ultrassonografia.

Palavras-chave: Síndrome de Choque da Dengue. Dengue Grave. Febre Hemorrágica da Dengue.

Apoio: CNPq.